Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

ISSN: 3086-6553 v. 2, 2026

DOI: https://doi.org/10.68103/jh6xyt37

Aprendizagem experiencial em territórios comunitários: ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica

Gabrielle Cifelli[1]
https://orcid.org/0000-0002-5118-7704

Juliana Augusta Verona[2]
https://orcid.org/0009-0007-9758-4784

Resumo

O artigo analisa as contribuições do Turismo de Base Comunitária para a aprendizagem experiencial na educação profissional e tecnológica, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas com a comunidade caiçara da Praia da Cocanha, em Caraguatatuba (SP). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, estruturada como estudo de caso, baseada em trabalho de campo interdisciplinar com estudantes de Gestão de Eventos e Turismo, além de dois projetos de extensão desenvolvidos em parceria com a comunidade. A produção de dados envolveu observação direta, rodas de conversa, oficinas participativas, registros de práticas tradicionais e ações de resgate de memória e inventário participativo, posteriormente analisados de forma integrada. Os resultados indicam que a vivência no território favorece a articulação entre teoria e prática, a compreensão das dinâmicas socioambientais e a valorização dos saberes locais. Conclui-se que essa abordagem constitui uma estratégia pedagógica relevante para uma formação crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Turismo comunitário. Território. Aprendizagem experiencial. Projetos de extensão. Educação tecnológica.

Experiential learning in community-based settings: teaching, research, and outreach in vocational and technological education

Abstract

The article analyzes the contributions of Community-Based Tourism to experiential learning in professional and technological education, based on teaching, research,

[1] Doutora. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: gabrielle.cifelli@cps.sp.gov.br
[2] Doutora. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: juliana.verona@cps.sp.gov.br

and outreach activities carried out with the caiçara community of Praia da Cocanha, in Caraguatatuba (SP), Brazil. The study adopts a qualitative, exploratory approach, structured as a case study, grounded in interdisciplinary fieldwork with students from Event Management and Tourism programs, as well as two outreach projects developed in partnership with the community. Data collection included direct observation, group discussions, participatory workshops, documentation of traditional practices, and memory-recovery and participatory inventory activities, which were subsequently analyzed in an integrated manner. The results indicate that immersion in the territory fosters the articulation between theory and practice, enhances the understanding of socio-environmental dynamics, and promotes the valorization of local knowledge. It is concluded that this approach constitutes a relevant pedagogical strategy for critical, contextualized, and socially engaged education.
Keywords: Community tourism. Territory. Experiential learning. Extension projects. Technological education.

Aprendizaje experiencial en entornos comunitarios: docencia, investigación y divulgación en la formación profesional y tecnológica

Resumen

El artículo analiza las contribuciones del Turismo de Base Comunitaria al aprendizaje experiencial en la educación profesional y tecnológica, a partir de actividades de docencia, investigación y extensión realizadas con la comunidad caiçara de Praia da Cocanha, en Caraguatatuba (SP), Brasil. El estudio adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio, estructurado como un estudio de caso, basado en un trabajo de campo interdisciplinario con estudiantes de los cursos de Gestión de Eventos y Turismo, así como en dos proyectos de extensión desarrollados en colaboración con la comunidad. La producción de datos incluyó observación directa, discusiones grupales, talleres participativos, registros de prácticas tradicionales y acciones de rescate de la memoria e inventario participativo, posteriormente analizados de manera integrada. Los resultados indican que la inmersión en el territorio favorece la articulación entre teoría y práctica, contribuye a la comprensión de las dinámicas socioambientales y promueve la valorización de los saberes locales. Se concluye que este enfoque constituye una estrategia pedagógica relevante para una formación crítica, contextualizada y socialmente comprometida.
Palabras clave: Turismo comunitario. Territorio. Aprendizaje experiencial. Extensión. Educación tecnológica.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o debate sobre territórios sustentáveis tem ampliado a atenção dedicada às experiências realizadas em comunidades tradicionais, especialmente aquelas que articulam práticas produtivas tradicionais, organização comunitária e valorização cultural. Nesse contexto, iniciativas de Turismo de Base Comunitária têm sido analisadas como alternativas ao modelo convencional de desenvolvimento turístico, frequentemente caracterizado pela concentração de renda, pela dependência de grandes operadoras e pela limitada participação das populações locais nos processos de planejamento e gestão das atividades.

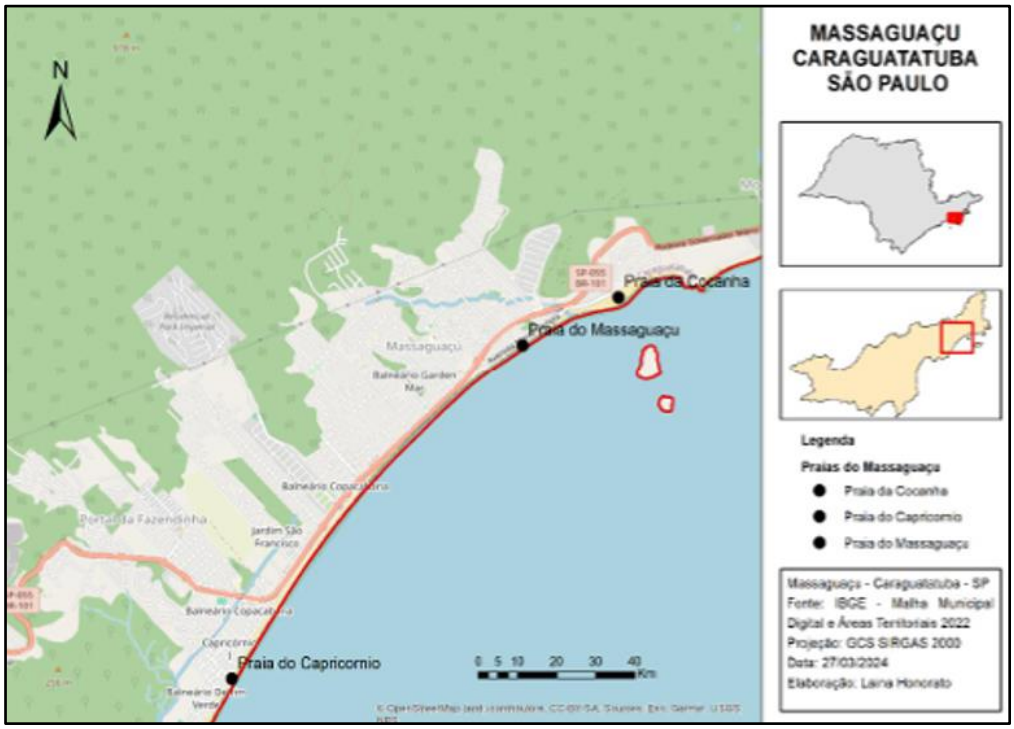
Diferentemente dessas formas tradicionais de exploração turística, o Turismo de Base Comunitária (TBC), busca promover a participação ativa das comunidades na organização das atividades turísticas, valorizando saberes locais, práticas culturais e formas coletivas de uso do território. Ao reconhecer o protagonismo das comunidades na condução dessas iniciativas, esse modelo de turismo tem sido associado a estratégias de desenvolvimento territorial que combinam geração de renda, fortalecimento cultural e conservação ambiental (Sampaio, 2008).

Paralelamente, no campo da educação profissional e tecnológica, tem-se ampliado o reconhecimento da importância de práticas pedagógicas realizadas em espaços da educação não formais que integrem teoria e prática e que estreitem o diálogo e a interação entre os estudantes e as comunidades em territórios distintos, como os das comunidades tradicionais. Abordagens baseadas na aprendizagem experiencial destacam que o conhecimento é construído a partir da interação entre experiência concreta e reflexão crítica (Kolb, 1984).

A aproximação entre essas duas agendas — desenvolvimento territorial e inovação pedagógica — abre novas possibilidades para pensar a formação na educação profissional e tecnológica. Experiências educativas realizadas em territórios comunitários permitem que estudantes entrem em contato direto com práticas sociais, atividades econômicas tradicionais e referências culturais diversas, ampliando a compreensão sobre as relações entre economia local, organização comunitária e sustentabilidade.

Entre as experiências brasileiras que ilustram esse potencial destaca-se a organização da Associação de Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha, vizinha à praia de Massaguaçu, localizada no município de Caraguatatuba, no litoral norte do estado de São Paulo (Figura 1). A comunidade tem desenvolvido iniciativas de Turismo de Base Comunitária articuladas às práticas produtivas tradicionais, especialmente à pesca artesanal e à maricultura, tendo como foco a atração do público escolar.

Figura 1- Localização da Praia da Cocanha, Caraguatatuba (SP), área de atuação da Associação de Pescadores e Maricultores



Fonte: Honoratto (2025) com base em IBGE - Malha Municipal Digital e Áreas Territoriais (2022).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar como experiências de Turismo de Base Comunitária desenvolvidas pela comunidade caiçara da praia da Cocanha podem contribuir para a construção de processos de aprendizagem experiencial na educação profissional e tecnológica, por meio da articulação entre atividades de ensino, pesquisa e projetos de extensão.

Para alcançar esse objetivo, foram analisados os propósitos e os resultados de experiências educativas desenvolvidas na comunidade, incluindo um trabalho de campo com a participação de estudantes dos cursos de Gestão de Eventos das Faculdades de Tecnologia de Itu e Barueri e do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, bem como dois projetos de extensão interinstitucionais conduzidos por estudantes, docentes e pesquisadores da Fatec Itu e do Instituto de Geociências da Unicamp, ambos realizados entre os anos de 2023 e 2024.

2 Território e comunidades tradicionais

A noção de território ocupa um papel central nas análises da Geografia contemporânea, na medida em que permite compreender as múltiplas formas de uso, apropriação do espaço e a atribuição de valores e significados aos seus elementos por diferentes grupos sociais ao longo do tempo. No campo da geografia crítica, o território é compreendido não apenas como delimitação física, mas como construção social resultante das relações de poder, das práticas econômicas e das

dinâmicas culturais que se estabelecem no espaço. Nesse sentido, Santos (2006) compreende o território como resultado da interação entre sociedade, técnica e espaço geográfico, em que se articulam sistemas de objetos e de ações.

De forma complementar, Raffestin (1993) destaca que o território resulta de processos de apropriação e organização do espaço realizados pelos diferentes atores sociais. Para o autor, o território é construído por meio das relações de poder que se estabelecem entre indivíduos, instituições e recursos presentes no espaço. Essa perspectiva permite compreender que o território não é um dado natural, mas fruto de uma construção social em constante transformação.

Haesbaert (2004) evidencia que o conceito de território está associado tanto a uma dimensão material como simbólica, relacionando-se, portanto, não apenas às relações econômicas, de poder e controle de uma parcela do espaço, mas também aos processos pelos quais os grupos sociais lhe atribuem sentidos, valores e significados, resultando em vínculos de pertencimento, memórias e identidades socialmente partilhadas.

As comunidades tradicionais, como as caiçaras, possuem uma relação intrínseca com o território em que vivem, caracterizando-se pela grande interdependência com a natureza, expressa no conhecimento dos ciclos naturais e nas formas de manejo dos recursos naturais, saberes estes que são transmitidos entre gerações. Seu modo de vida está vinculado ao território, entendido como espaço de reprodução social, econômica e cultural, marcado pela centralidade das relações familiares e comunitárias, por práticas produtivas de subsistência do grupo e por um conjunto de saberes, técnicas e simbologias que orientam a interação com o meio ambiente (Diegues; Arruda, 2001).

O litoral Norte de São Paulo possui diversas comunidades caiçaras que possuem formas de "organização social, práticas produtivas e modos de vida intrinsecamente conectados aos ecossistemas costeiros e marinhos" (Honorato, 2025, p. 31). Seu modo de vida, suas práticas sociais e as atividades econômicas estruturavam-se em torno da pesca artesanal e das atividades agroextrativistas.

As mudanças ocorridas no território decorrentes da expansão da infraestrutura de transporte e comunicação, da ampliação do complexo portuário e industrial de São Sebastião e do crescimento vertiginoso do turismo, resultou na expansão do processo de urbanização da costa litorânea, na especulação imobiliária e no aumento dos impactos ambientais das áreas costeiras, parte delas, constituídas por Unidades de Conservação. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas por estes grupos de se manterem no território e exercerem suas atividades econômicas, algumas comunidades tradicionais, como a da praia da Cocanha, em Caraguatatuba, continuaram exercendo a pesca artesanal, porém, no século XXI, parte dos seus membros passaram a se dedicar à Maricultura e às atividades vinculadas ao Turismo.

As dificuldades econômicas enfrentadas pelo grupo no período da pandemia resultaram na organização de parte da comunidade para a estruturação do Turismo de Base Comunitária, visando atrair um perfil distinto de visitantes, especialmente o público estudantil. No contexto das políticas de desenvolvimento

territorial, essa modalidade de turismo contribui para reconhecer a importância dos saberes locais e das formas de organização comunitária na construção de estratégias de desenvolvimento territorial, baseadas no empoderamento comunitário, na valorização das atividades econômicas e das práticas culturais tradicionais, fortalecendo, dessa maneira, as identidades locais, conforme representado na Figura 2.

Figura 2 - Rancho de pescadores e maricultores localizado no território tradicional da Praia da Cocanha



Fonte: Laina Honorato (2024).

2.1 Turismo de Base Comunitária e protagonismo social

O Turismo de Base Comunitária tem sido discutido como alternativa ao modelo convencional de desenvolvimento turístico, frequentemente associado à concentração de renda, à exploração econômica e à descaracterização cultural dos territórios. Diferentemente desse modelo, o TBC busca promover a participação ativa das comunidades locais na organização e gestão das atividades turísticas.

Estudos pioneiros sobre participação comunitária no turismo foram desenvolvidos por Murphy (1985), que destaca a importância da inclusão das comunidades locais no planejamento das atividades turísticas. Para o autor, o turismo pode contribuir para o desenvolvimento territorial quando as populações locais participam efetivamente dos processos de decisão relacionados ao uso dos recursos naturais e culturais.

No campo das análises sociológicas do turismo, Cohen (1984) destaca que as atividades turísticas envolvem complexas interações culturais entre visitantes e comunidades anfitriãs. Essas interações podem gerar tanto processos de valorização cultural quanto tensões sociais, dependendo das formas de organização e gestão da atividade turística.

No contexto brasileiro, pesquisas desenvolvidas por Sampaio (2008) e Sansolo (2009) evidenciam que iniciativas de turismo de base comunitária podem fortalecer processos de organização social e promover alternativas de geração de renda baseadas na valorização das práticas culturais e produtivas das comunidades locais. Essas experiências demonstram que o turismo pode assumir

papel relevante na construção de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável.

Estudos mais recentes também destacam o papel do turismo comunitário na promoção de práticas turísticas responsáveis. Goodwin (2011) argumenta que iniciativas baseadas na participação social podem contribuir para construir formas de turismo que conciliem geração de renda, conservação ambiental e valorização cultural.

No caso da Praia da Cocanha, analisado neste estudo, as atividades de TBC estão diretamente articuladas às práticas produtivas tradicionais da comunidade, especialmente à pesca artesanal e à maricultura. Conforme destaca Honorato (2025), a organização da Associação de Pescadores e Maricultores da Cocanha representa importante estratégia de protagonismo comunitário, permitindo que os próprios moradores definam as formas de desenvolvimento das atividades turísticas no território. Nesse contexto, os visitantes compreendem a cadeia de produção e as técnicas de cultivo dos mexilhões, as práticas da pesca artesanal, as características dos ecossistemas marinho e costeiro, bem como as estratégias de atuação da comunidade no combate aos problemas ambientais e ao turismo predatório. Também entendem melhor a história e as referências culturais do grupo, vinculadas às tradições culinárias, vivências comunitárias, atividades artesanais, entre outras.

Para o público escolar, as atividades vinculadas ao TBC contribuem para a realização de experiências de aprendizagem significativas nos espaços comunitários que incentivam a partilha de saberes e a construção coletiva de conhecimentos e habilidades por meio da vivência no território e da interação da comunidade com os estudantes e professores.

2.2 Aprendizagem experiencial e formação na educação profissional e tecnológica

A valorização da experiência como elemento central da aprendizagem possui importantes fundamentos na tradição pragmatista da educação. Dewey (2010) argumenta que a educação deve ser compreendida como processo contínuo de reconstrução das experiências vividas pelos sujeitos. Para o autor, o aprendizado ocorre quando os indivíduos refletem criticamente sobre suas experiências e atribuem significado às interações que estabelecem com o ambiente.

Essa perspectiva foi posteriormente desenvolvida por Kolb (1984), que sistematizou a teoria da aprendizagem experiencial. Segundo o autor, o processo de aprendizagem ocorre por meio de um ciclo composto por quatro etapas principais: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Esse modelo evidencia a importância da interação entre prática e reflexão na construção do conhecimento.

No contexto latino-americano, Freire (1996) contribui para ampliar essa discussão ao enfatizar a dimensão social da aprendizagem. Para o autor, os processos educativos devem reconhecer os saberes produzidos nas experiências

cotidianas dos sujeitos e promover o diálogo entre conhecimento científico e saberes populares.

A perspectiva da educação baseada no lugar também reforça a importância dos territórios como espaços de aprendizagem. Sobel (2004) argumenta que experiências educativas vinculadas aos contextos locais permitem conectar o conhecimento escolar às realidades sociais, culturais e ambientais vividas pelos estudantes.

No campo da educação profissional e tecnológica, essas abordagens oferecem importantes contribuições para a construção de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática. Ao promover atividades educativas em territórios comunitários, as instituições de ensino ampliam as possibilidades de aprendizagem por meio de experiências concretas junto à comunidade que propiciam a compreensão das formas coletivas de organização do trabalho, manejo sustentável dos recursos naturais e expressões culturais que fortalecem as relações identitárias e as tradições locais. Nesse sentido, a articulação entre território, turismo de base comunitária e aprendizagem experiencial constitui uma importante estratégia pedagógica para promover processos formativos mais contextualizados e socialmente comprometidos.

2.3 Integração ensino–pesquisa–extensão na educação profissional

A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos princípios estruturantes das instituições de educação superior e tem sido cada vez mais valorizada no campo da educação profissional e tecnológica. Essa articulação busca superar a fragmentação entre produção de conhecimento, formação acadêmica e intervenção social, promovendo processos formativos mais conectados às realidades sociais e territoriais.

No contexto da educação profissional, essa integração assume papel particularmente relevante, uma vez que a formação dos estudantes envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à análise de problemas concretos, à compreensão das dinâmicas produtivas e a atuação profissional em contextos sociais diversos. Nesse sentido, as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas de maneira articulada podem contribuir para ampliar os processos formativos ao possibilitar a aproximação entre estudantes, comunidades e territórios.

A literatura sobre educação superior destaca que a extensão universitária representa uma importante estratégia de construção de conhecimento socialmente referenciado. Para Santos (2010), a extensão deve ser compreendida como dimensão fundamental da universidade, responsável por promover o diálogo entre saberes acadêmicos e conhecimentos produzidos nas práticas sociais. Essa perspectiva reforça a importância de reconhecer os territórios como espaços de produção de conhecimento e aprendizagem.

No campo da educação profissional brasileira, autores como Pacheco (2011) e Frigotto (2012) destacam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão

contribui para fortalecer a formação crítica dos estudantes, permitindo que os processos educativos estejam conectados às demandas sociais e às transformações do mundo do trabalho. Essa abordagem valoriza práticas pedagógicas que promovam a investigação da realidade social, a participação em experiências formativas realizadas em contextos concretos e a troca de saberes entre estudantes e membros da comunidade.

Quando associadas a experiências territoriais, como as desenvolvidas em iniciativas de Turismo de Base Comunitária, essas práticas educativas podem ampliar significativamente as possibilidades de aprendizagem. A interação com comunidades locais permite que os estudantes compreendam as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que estruturam os territórios, ao mesmo tempo em que favorece o reconhecimento dos saberes produzidos pelas populações locais.

Nesse sentido, a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode contribuir para construir processos formativos mais contextualizados e socialmente comprometidos, nos quais o território se torna espaço privilegiado de aprendizagem e produção de conhecimento.

Este referencial analítico possibilita a compreensão das experiências formativas nos espaços de educação não formal, como os territórios comunitários. A partir dessas bases conceituais, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a análise das experiências de aprendizagem no território comunitário da Praia da Cocanha.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza exploratória, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica. Essa abordagem permite compreender fenômenos sociais complexos em seus contextos reais, possibilitando analisar processos educativos desenvolvidos em territórios específicos.

O foco da análise estruturou-se a partir das experiências educativas decorrentes de um trabalho de campo interdisciplinar, realizado em 2023, com estudantes dos cursos de Gestão de Eventos da Fatec Barueri e da Fatec Itu, bem como do curso de Gestão de Turismo da Fatec São Paulo. A atividade teve como propósito compreender as características socioeconômicas, culturais e ambientais do território, assim como as formas de organização do turismo de base comunitária desenvolvidas pela comunidade. Para isso, foram realizadas rodas de conversa com seus membros, apresentação da cadeia produtiva de mexilhões e da pesca artesanal, além de uma caminhada pelo território, que possibilitou a análise das formas de uso e ocupação do solo, das atividades econômicas locais, das características socioambientais da região e dos impactos socioambientais identificados na região.

Com base nas ricas experiências educativas obtidas com o trabalho de campo e no interesse da comunidade em promover uma melhor organização e estruturação do TBC voltado ao público escolar, foram realizados dois projetos de

extensão a partir de uma parceria entre docentes e pesquisadores do curso de Geografia, vinculados ao Instituto de Geociências da Unicamp e docentes e discentes da Fatec Itu entre os anos de 2023 e 2024, destinados ao fomento do Turismo de Base Comunitária.

O primeiro projeto, denominado "Fomento ao Turismo de Base Comunitária na Comunidade de Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha, Caraguatatuba (SP)" teve como propósitos auxiliar na articulação e desenvolvimento de uma atividade turística inclusiva e não predatória com propósitos educativos claros, de modo a fortalecer o turismo de base comunitária. Também teve como propósito aprender com esta população os seus saberes tradicionais, as suas formas de vivenciar a cultura e o ambiente e resgatar, em nossa própria formação, de docentes, pesquisadores e discentes, o conhecimento e a experiência que estão além dos muros da universidade.

As atividades desenvolvidas contemplaram a realização de seis oficinas participativas (Figuras 3 e 4), ministradas por docentes de ambas as instituições e estudantes de Pós-Graduação do Instituto de Geociências visando fomentar a partilha de conhecimentos e experiências entre a equipe proponente e os membros da comunidade (quadro 1).

Quadro 1 - Oficinas participativas para a estruturação do Turismo de Base Comunitária (TBC)

História do Turismo de Base Comunitária no Brasil
O papel do TBC no desenvolvimento do turismo pedagógico
Estruturação de roteiros de turismo pedagógico na comunidade da Cocanha
Plano de Negócios para o Desenvolvimento do TBC
Marketing Digital para TBC
Alimentos e Bebidas para o TBC

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Figuras 3 e 4 - Oficinas sobre Turismo de Base Comunitária desenvolvidas no Rancho dos Pescadores da praia da Cocanha



Fonte: Cifelli (2024).

O segundo projeto, intitulado "Turismo de Base Comunitária como estratégia de valoração das Referências Culturais dos pescadores e maricultores

da Praia da Cocanha – Caraguatatuba, SP", teve como objetivo contribuir com a estruturação do Turismo de Base Comunitária (TBC) na praia da Cocanha por meio da aplicação das ferramentas do Inventário Participativo e de oficinas de resgate de memória, com o propósito de valorização da memória caiçara e identificação das referências culturais do grupo.

Com este objetivo, essa iniciativa ampliou as ações já realizadas no projeto anterior, destinadas a contribuir com a estruturação do Turismo de Base Comunitária por meio da incorporação da abordagem da memória e da cultura caiçara e de seu território nas narrativas de valorização da identidade cultural, da história e das tradições dessa comunidade. Dessa forma, as ações vinculadas ao projeto reforçam o protagonismo comunitário na divulgação e preservação de seu patrimônio cultural aos turistas, estudantes, educadores e demais interessados em conhecer esse rico acervo cultural constituído por referências culturais materiais e imateriais. O projeto contou com a realização de Oficinas de Resgate de Memórias e do Inventário Participativo do Patrimônio Cultural, possibilitando a partilha de saberes, memórias, experiências e histórias de vida dos participantes e a identificação das referências culturais mais significativas para a comunidade.

Na oficina de resgate de memórias houve a apresentação dos relatos orais de memórias individuais e coletivas do grupo, demandadas por períodos, principalmente, com relação aos seguintes temas de interesse: a praia da Cocanha, as atividades econômicas, o cotidiano e as relações familiares e sociais. Também foi realizado o levantamento e apresentação de imagens fotográficas, vídeos, objetos e outros documentos do acervo pessoal e coletivo da comunidade que pudessem constituir elementos de grande importância para a valorização das memórias e histórias da comunidade que podem enriquecer as narrativas da comunidade nas atividades de TBC.

A Oficina do Inventário Participativo consistiu na criação coletiva de uma mandala das referências culturais com o propósito de identificar coletivamente os lugares, objetos, celebrações, formas de expressões e saberes que formam o patrimônio cultural da comunidade. Os registros pessoais das oficinas e o acervo de imagens e documentos foram organizados e interpretados com o intuito de constituir e estruturar o acervo de memórias, histórias e práticas culturais do grupo. Após a sistematização dos dados, foi realizada uma devolutiva com o grupo visando a inserção dessas referências nas atividades vinculadas ao TBC para o público escolar.

4 Turismo de Base Comunitária e Aprendizagem Experiencial: contribuições para a formação na Educação Profissional e Tecnológica

A experiência desenvolvida na comunidade da Praia da Cocanha permitiu analisar de forma concreta como a articulação entre território, turismo de base comunitária e aprendizagem experiencial pode contribuir para fortalecer processos formativos na educação profissional e tecnológica em espaços não formais da educação. A análise das atividades realizadas evidencia que a interação direta

entre os estudantes e a comunidade local possibilita a construção de conhecimentos situados, nos quais teoria e prática se articulam de forma dinâmica.

O trabalho de campo com os estudantes dos cursos de Gestão de Eventos e Gestão de Turismo propiciou a compreensão dos modos de vida de uma comunidade tradicional, dos desafios da pesca artesanal e da maricultura frente aos problemas ambientais, ao avanço do turismo predatório e às dificuldades econômicas enfrentadas pela comunidade. Além disso, a experiência permitiu aprofundar a análise de temas como as transformações do território decorrentes do crescimento urbano e da expansão do turismo, as disputas pelo uso da terra e dos recursos marinhos, bem como os entraves ao exercício das atividades tradicionais frente a normas ambientais cada vez mais restritivas. Também foram discutidos os desafios relacionados ao desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária como alternativa de geração de renda e fortalecimento da comunidade local.

Nesse contexto, o trabalho de campo contribuiu para um processo de sensibilização e construção de uma compreensão crítica acerca das potencialidades e limitações enfrentadas pela comunidade, especialmente no que se refere à manutenção de seus modos de vida e à permanência em seu território de referência por meio de um diálogo profícuo entre os membros da comunidade e os estudantes.

O debate despertou ainda mais o interesse do grupo em compreender as especificidades do Turismo de Base Comunitária como uma estratégia de empoderamento e fortalecimento da comunidade local e como um contraponto ao turismo de massa, ao propiciar a partilha de conhecimentos e experiências de uma maneira crítica e participativa, tendo os representantes da comunidade como organizadores e mediadores dos processos formativos. Tais práticas evidenciam a valorização dos saberes locais e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e comprometida com a realidade social dos territórios.

A caminhada mediada, que incluiu a visita a áreas de vegetação remanescente de jundu, manguezal e à orla da Praia da Cocanha, para o avistamento dos locais de cultivo de mexilhões nas proximidades da Ilha da Cocanha, possibilitou aos estudantes compreender as características ambientais do território comunitário, bem como a cadeia produtiva do mexilhão, o adensamento construtivo na orla e os impactos socioambientais decorrentes do turismo de massa. Ao final do percurso, os estudantes puderam observar e manusear instrumentos da pesca artesanal e da maricultura, bem como os próprios mexilhões, além de acompanhar explicações sobre os processos de seleção, limpeza e comercialização do produto (Figura 5).

Figura 5 – Acompanhamento do processo de seleção e limpeza dos mexilhões



Fonte: Cifelli (2023).

Puderam também acompanharam a elaboração do lambe-lambe, um prato típico da comunidade, feito com mexilhões frescos e arroz. Tanto esse prato quanto o bolinho de mexilhão integraram o almoço do grupo, proporcionando uma experiência direta com a culinária local. Ao longo de todas as atividades, o grupo teve uma experiência educativa direta e significativa com a comunidade e seu território, tendo os próprios maricultores como os principais mediadores desse processo.

A interação entre estudantes, professores, pescadores e maricultores fomentou um diálogo profícuo, que despertou no grupo uma visão crítica acerca da relação simbiótica e simbólica da comunidade com seu território de referência, do papel das comunidades caiçaras na defesa e preservação do espaço em que vivem, bem como das especificidades ambientais e socioculturais da Praia da Cocanha e das atividades econômicas desenvolvidas de forma coletiva e colaborativa, como a pesca, a maricultura e o turismo. Os estudantes também puderam entender melhor as especificidades do Turismo de Base Comunitária frente ao turismo de sol e praia que mais se evidencia nos territórios litorâneos.

A continuidade dessa experiência educativa com os dois projetos de extensão desenvolvidos fortaleceu a troca de conhecimentos e experiências educativas entre os docentes e estudantes envolvidos no projeto e os membros da comunidade. As oficinas ministradas possibilitaram ao grupo refletir conjuntamente sobre as estratégias de estruturação do TBC voltadas ao público estudantil, com relação à compreensão das especificidades dessa modalidade de turismo, das temáticas abordadas vinculadas aos conteúdos disciplinares do ensino

básico, das estratégias de mediação com o público escolar no que se refere à linguagem e às atividades lúdicas como oficinas participativas.

No quesito operacional, as oficinas de estruturação de roteiros para TBC, Plano de Negócios, Marketing Digital e Alimentos e Bebidas contribuíram para o grupo refletir sobre as estratégias de aprimoramento do TBC como uma atividade empreendedora organizada e gerida pela comunidade, por meio da definição mais clara do perfil do público, dos serviços ofertados, dos principais atrativos e das formas de divulgação da atividade.

A continuidade do projeto de extensão com o planejamento e realização das Oficinas de Resgate de Memórias e do Inventário Participativo do Patrimônio Cultural contribuíram para ativar memórias e histórias de vida dos membros da comunidade, reunindo pessoas de diferentes gerações. As lembranças do passado, registradas por meio de relatos orais, objetos antigos e imagens fotográficas identificadas e compartilhadas com o grupo, suscitaram reflexões sobre as transformações do território e dos modos de vida da comunidade. Também contribuíram para fortalecer os vínculos de pertencimento e a construção coletiva de narrativas sobre a história e a identidade local.

A participação de docentes e discentes vinculados ao projeto de extensão na organização desse encontro intergeracional possibilitou conhecer as narrativas que valorizam as memórias e os saberes locais e reconhecer o protagonismo da comunidade no resgate e transmissão de sua memória coletiva (Figura 7), bem como contribuir para que essas histórias, memórias e tradições sejam incorporadas às atividades do Turismo de Base Comunitária.

A oficina do Inventário Participativo possibilitou ao grupo realizar a identificação coletiva das referências culturais do grupo relacionadas aos modos de vida, aos saberes e fazeres tradicionais, bem como às práticas e manifestações culturais que constituem a memória e a identidade da comunidade. Durante a construção da mandala das referências culturais, os membros da comunidade identificaram as seguintes referências: casa de farinha (lugar e saberes), engenho de moer cana (lugar e saberes), primeira escola de Massaguaçu (lugar), Igreja de Santa Cruz (lugar e celebração), festa de Santa Cruz (celebração e formas de expressão), rancho de pescadores (lugar, saberes e objetos), balaio de timbopeva, considerado um tipo de cipó utilizado para artesanato (objeto, saberes, formas de expressão) e colares de conchas (objetos e saberes). Apesar de parte desses lugares não existirem mais como a casa de farinha e o engenho, ambos continuam sendo lugares de referência à memória, à identidade e à tradição do grupo (Figura 8).

Figura 7 – Participação da comunidade na oficina da Roda de Memória



Fonte: Honorato (2024).

Figura 8 – Construção da mandala das referências culturais da comunidade



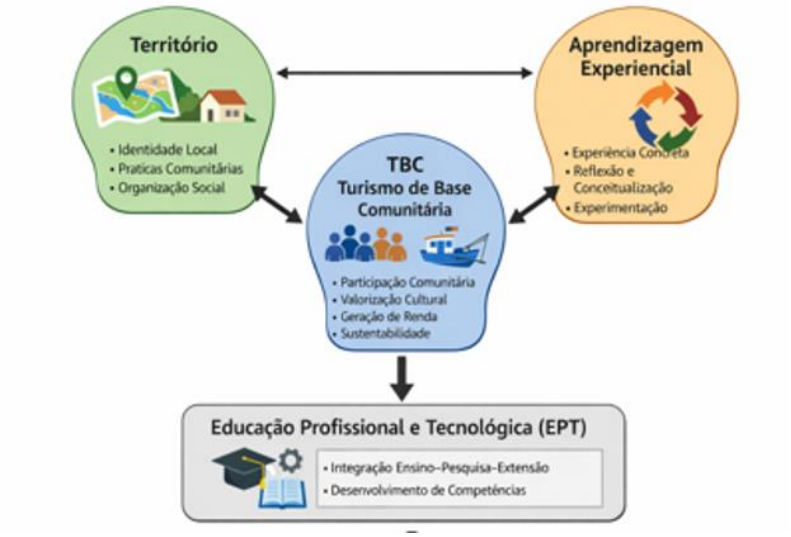
Fonte: Honorato (2024).

A sistematização das informações obtidas pode contribuir para a criação de roteiros culturais, enriquecer as rodas de conversa, desenvolver oficinas, entre outras atividades culturais que propiciem uma experiência mais imersiva dos turistas a partir do contato com as tradições culturais locais e com o seu patrimônio tangível e intangível. A exibição do acervo fotográfico do grupo, de objetos e documentos antigos ao público estudantil em atividades práticas vinculadas ao TBC fortalecem a dimensão pedagógica da proposta de uma aprendizagem experiencial e contextualizada. A interação entre estudantes, docentes e comunidade exemplifica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Diagrama Conceitual 1 (Figura 9), apresenta a integração entre TBC, território e aprendizagem experiencial, destacando o ciclo de experiência concreta, reflexão, conceitualização e experimentação (Kolb, 1984). A vivência em território comunitário permite aos estudantes desenvolver habilidades analíticas e reflexivas, conectando teoria e prática de maneira contextualizada, dialogando com as perspectivas de Dewey (2010) e Freire (1996) sobre educação baseada na experiência e nos saberes populares. A participação em atividades realizadas no território permitiu aos estudantes e professores vivenciarem situações concretas

de organização social comunitária, dinâmica das atividades econômicas e práticas culturais favorecendo processos de aprendizagem que vão além da transmissão de conteúdos teóricos.

Figura 9 - Diagrama Conceitual: Integração entre território, TBC e aprendizagem experiencial na educação profissional



Fonte: adaptado de Santos (2006), Kolb (1984) e Honorato (2025).

A observação das práticas desenvolvidas pela comunidade também possibilitou compreender como o turismo de base comunitária pode funcionar como estratégia de valorização da cultura caiçara, empoderamento comunitário e valorização do território. Diferentemente de modelos convencionais de turismo, frequentemente orientados por lógicas empresariais externas às comunidades, os projetos de extensão desenvolvidos na Cocanha contribuíram para o fortalecer a organização comunitária para o planejamento e organização coletiva das atividades de cunho pedagógico desenvolvidas no TBC, reforçando o potencial educativo da proposta.

Considerações finais

A experiência desenvolvida na comunidade caiçara da Praia da Cocanha permite analisar de forma concreta como a articulação entre território, turismo de base comunitária e aprendizagem experiencial pode contribuir para fortalecer processos formativos na educação profissional e tecnológica. A análise das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas evidencia que a interação direta entre estudantes, docentes e a comunidade local possibilita a troca de saberes e experiências que contribuem para uma aprendizagem mútua e mais horizontal, na qual teoria e prática se articulam.

Nas atividades desenvolvidas, evidencia-se que a Praia da Cocanha não se configura apenas como suporte físico das atividades produtivas, mas também

como um espaço de construção de identidades e de expressão cultural, memórias e histórias, que fortalecem o senso de pertencimento do grupo e as formas de organização comunitária, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de uma aprendizagem mútua em que a experiência concreta e a partilha de saberes desempenha um papel central na produção do conhecimento. Essa constatação reforça a importância de incorporar o território como dimensão pedagógica nos processos formativos da educação profissional que pode contribuir para a construção de processos formativos mais comprometidos com os desafios sociais e ambientais contemporâneos.

Essas experiências indicam caminhos para fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão em territórios comunitários, pois ampliam as possibilidades de aprendizagem ao permitirem que os estudantes estabeleçam contato direto com realidades sociais diversas, desenvolvendo competências relacionadas à análise crítica sobre os problemas socioambientais que as acometem, à compreensão das dinâmicas territoriais e à valorização da diversidade cultural das comunidades.

Do ponto de vista institucional, os resultados deste estudo destacam a importância de ampliar iniciativas de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a interação entre instituições de ensino e as comunidades tradicionais. Ao promover experiências educativas baseadas no território, as instituições de educação profissional podem desempenhar um papel relevante na produção de conhecimento e na construção de práticas educativas e projetos extensionistas voltados ao desenvolvimento territorial sustentável. Além disso, estas iniciativas fortalecem processos formativos mais críticos, contextualizados e socialmente comprometidos com o empoderamento das comunidades tradicionais para que exerçam suas formas de organização social comunitária destinadas à preservação de seus modos de vida, saberes e territórios.

Referências

COHEN, E. The sociology of tourism. **Annals of Tourism Research**, 1984.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIEGUES; A. C.; ARRUDA; R. S. V. (org.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2012.
GOODWIN, H. **Taking responsability for tourism**. Oxford: Goodfellow Publishers, 2011.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HONORATO, L. C. **Turismo de base comunitária:** o protagonismo e resistência da associação de pescadores e maricultores da Praia da Cocanha Caraguatatuba (SP). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2025.

KOLB, D. **Experiential learning**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

MURPHY, P. **Tourism:** a community approach. New York: Routledge, 1985.

PACHECO, E. **Educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2011.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo comunitário**. Fortaleza: EdUECE, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANSOLO, D. G. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2009.

SOBEL, D. **Desenvolvimento sustentável e turismo:** Implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: EDIFURB, 2004.

Recebido: 04/04/2026
Aprovado: 10/05/2026
Publicado: 26/06/2026

Contribuição de autoria:

Autor 1: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.

Autor 2: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.

Editor responsável: Edison Trombeta de Oliveira

CC BY 4.0 o está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.